

SEM O NARIZ

José D'Assunção Barros¹

Antes de entrar na loja

– Uma das mais caras no ramo dos perfumes –,

Deixou o nariz com a moça que estava logo na entrada,

Acorrentada a uma pequena roleta de metal.

Ela recebeu o nariz, junto com a identidade,

E os guardou em uma pequena caixa aveludada.

Agora, o freguês podia espiar todos os perfumes da loja

Sem o risco de roubá-los indevidamente.

Apreciou tudo com muito gosto.

Foi somente então que, distraído,

Levou uma das mãos ao flanco do rosto

E percebeu que tinha esquecido os ouvidos na loja de discos.

Quis gritar. Mas a boca ficara guardada,

Preventivamente,

Na entrada de uma doceria...

Recebido em 07 de janeiro de 2022

Aceito em 22 de setembro de 2022

¹ Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Professor-Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História. Email: joseassun57@gmail.com. ORCID <http://orcid.org/0000-0002-3974-0263>.